

Dívida duplicará até 1990

México — Em 1990, vários países latino-americanos terão que destinar 100 por cento de suas entradas de divisas para o pagamento dos juros de suas dívidas externas que, até lá, deverão duplicar em vez de diminuir. Tal situação torna "indispensável" um acordo regional latino-americano para tratar o problema, com um critério que considere que a situação é "resultado do fracasso de todo um sistema financeiro e não de uns quantos países", segundo afirmou o professor Enrique Ruiz Garcia, pesquisador da Universidade Nacional do México.

Por sua vez, o especialista em economia Lucio Geller assegurou que o aumento de um ponto na taxa preferencial (**prime rate**) nos bancos dos Estados Unidos fará com que o Brasil tenha que pagar mais 900 milhões de dólares pelos serviços da dívida, a Argentina

mais 300 milhões, a Venezuela 350 e o México 750 milhões.

Geller, que se especializou na análise da economia dos Estados Unidos, garantiu que o aumento nas taxas de juros afeta "violentemente" os países da América Latina, mas também os Estados Unidos, alguns países europeus e o Japão. O economista disse que os aumentos registrados em menos de 30 dias (que totalizaram *um ponto a mais da prime rate*) trazem mais "nuvens negras" à economia dos EUA, tornando incerta sua recuperação.

Ruiz Garcia considerou que o problema da dívida externa é "o maior que enfrentam os países da região latino-americana" acrescentando que a dívida externa "não é apenas o resultado da esquizofrenia abusiva dos conqueiros mas, também, da múltipla complicidade e irreflexão dos governos latino-americanos".